

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral e Cursos Tecnológicos – Agrupamento 2 – 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2005

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. (35 + 25) 60 pontos
2. 40 pontos

GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

- 1. Importância da escultura romântica em França** – A França, sendo potencialmente um país de escultores, cria uma escultura que responde ao sentido plástico pessoal dos seus escultores, de entre os quais Auguste Préault é um ponto alto. É uma escultura que expressa o pensamento social do século XIX e o entendimento da Natureza como matriz da natureza humana. Crescente importância dada à subjectividade, culto da heroicidade, paixão pelo movimento e pelo desmesurado.
- 2. Características do Impressionismo** – Liberdade assumida pelo artista na exaltação de uma visão personalizada do mundo. Cenas de ar livre e do quotidiano; recurso à técnica de pinceladas livres e espontâneas, registo de transparências e de efeitos de luz (clara e límpida cromaticamente, faz sobressair os reflexos do ambiente), desmaterialização da forma em alguns aspectos.

GRUPO II
(Respostas obrigatórias)

1. **Importância da Arte Nova para o Modernismo** – Contribuirá para o desenvolvimento das artes, propondo uma estética inovadora, de inspiração orgânica, e definindo propostas alternativas ao Racionalismo. Integração funcional e construtiva de novos materiais como o ferro e o vidro, estabelecendo a relação entre arquitectura e estrutura. Definição de um novo enquadramento da problemática forma/função, contribuindo para a formação do *design* moderno. Exploração das qualidades estéticas dos materiais (em especial ferro, metais nobres, vidro, cerâmica, tecidos, pedras, etc.) e das diferentes técnicas.

Principais centros europeus de divulgação da Arte Nova – Bélgica (Bruxelas), França (Paris, Nancy), Escócia (Glasgow), Áustria (Viena), Alemanha (Munique) e Espanha (Catalunha).

2. **Características do Cubismo** – Movimento fundado, no início do século XX, por Picasso e Braque, profundamente influenciado pelas pesquisas de Cézanne (procurar a estrutura oculta das coisas) e pela expressividade, estrutura e simplicidade da arte primitiva, em especial da escultura africana. Análise e decomposição dos objectos, dando origem a novas formas de representação: destruição da perspectiva renascentista, multiplicação dos pontos de vista, trazendo para um plano frontal todos os outros planos do quadro e abrindo caminho ao Futurismo e ao Abstraccionismo.

GRUPO III
(Resposta em alternativa)

Se o examinando responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. **Principais características do Fauvismo** – Por volta de 1905, jovens pintores desenvolvem um estilo radicalmente novo, de cor violenta e ousadas distorções. Os «fauves» tinham a união um sentimento de libertação e o gosto de uma nova experiência estética: planos de cores lisas e fortes, contornos grossos e o sabor «algo primitivo» das formas, influenciado por Gauguin e Van Gogh.
2. **Dadaísmo** – Movimento de vanguarda profundamente irreverente e crítico em relação à cultura ocidental e à própria comunidade artística (expresso na forma como escolheriam o seu próprio nome), foi criado em 1916, em Zurique. Opondo-se ao primeiro conflito mundial e integrando artistas de várias áreas e proveniências (Tristan Tzara, Arp, Max Ernst, Duchamp, Picabia, entre outros) que fundariam o Cabaret Voltaire, insere-se numa tradição nihilista e proclama os valores da liberdade e da espontaneidade no processo criativo, recusando o conceito de obra de arte e valorizando os conceitos de absurdo, de irracional e de subversivo, abrindo caminho ao Surrealismo.